

[HOME](#) > ESPECIAL

À margem da crise?

Mercado de consórcio reaparece como alternativa às altas taxas de juros, em momentos de crise. A expectativa é de continuar com crescimento, repetindo os resultados positivos dos últimos anos

06/02/2016 12:05

Os consórcios já são uma forma de financiamento consagrada no mercado brasileiro, que agrada a muitos consumidores. Porém, com a crise econômica afetando todos os outros setores da economia, a modalidade teve um momento de destaque ainda maior. Segundo dados da Abac, Associação Brasileira das Administradoras de Consórcio, só nos primeiros 11 meses de 2015 o sistema teve alta de 13,5% em volume de crédito comercializado, em comparação com o mesmo período de 2014.

Um dos fatores que pode explicar o sucesso do setor no meio da crise é que, em momentos de recessão, consumidores tendem a buscar por formas mais conservadoras de poupar ou adquirir bens, segundo Cleber Sanguanini, gerente comercial e de marketing da Racon Consórcio. "A conjuntura econômica tende a fazer do consórcio um mecanismo de aquisição mais seguro", responde. A alta dos juros para outras modalidades de financiamento também pode explicar o desempenho dos consórcios nesse período. "Quando os juros são muito altos no financiamento, o consórcio fica mais atrativo, porque não precisa pagar muitos encargos financeiros", afirma João Francisco de Aguiar, professor de economia doméstica na Universidade Mackenzie.



Com isso, por ser menos oneroso, a perspectiva é de que a modalidade continue ganhando terreno em 2016. Para Rafael Boldo, gerente da Porto Seguro Consórcios, a expectativa é positiva, visto que ainda há retração do crédito, aumento de juros e demanda alta por imóveis. "Consórcio neste caso é a melhor opção, por permitir maior controle financeiro e ser isento de juros", afirma o executivo. Dentro disso, entre os diferentes tipos, Francisco Coutinho, superintendente da Rodobens Consórcio, aposta no fortalecimento do consórcio de imóveis, já que os preços estão em queda. "Preço de imóveis caindo é muito favorável para quem tem uma cota de consórcio e poder de compra à vista. Em um momento de baixa, onde o preço do imóvel está voltando aos patamares de lá de 2011, 2010. O cliente é muito favorecido porque o seu poder de compra aumenta", responde Coutinho.

Outro ponto que faz o setor se destacar está relacionado ao fato de que o consórcio pode ser visto como poupança, ajudando a conscientizar os consumidores. "O consorciado pode escolher o prazo e o valor da parcela de acordo com o seu perfil de investimento, além de desenvolver a disciplina para poupar, já que o consórcio pode ser como uma 'poupança forçada', que contribui para a conscientização da importância do planejamento financeiro, não apenas em momentos de crise", explica Luciana Precaro, diretora de vendas e marketing da Disal Consórcio.

Apesar de todo esse cenário, há riscos, é claro. Alguns desafios podem ser encontrados no caminho. Os consumidores, conscientes da elevação das taxas, diminuição de renda e aumento do desemprego, devem estar mais receosos ao pensar em projetos de longo prazo. Tanto que, para Reginaldo Gonçalves, coordenador do curso de ciências contábeis da Faculdade Santa Marcelina, o grande desafio do ano é convencer os clientes a entrarem para o sistema de consórcios, sendo que a saída é aumentar a divulgação dos benefícios da modalidade. "É popularizar e dar maior informação aos futuros consorciados com relação aos benefícios que poderão ter na realização de sonhos com o não pagamento de juros e minimizar o lado negativo que é o pagamento da taxa de administração", pontua.

NÚMEROS DO SETOR

Imóveis e veículos são os tipos de consórcio que mais têm atraído os consumidores. Segundo pesquisa realizada pela Abac com consorciados, 64,6% estão interessados em entrar para os consórcios para adquirir imóveis e 62,5% planejam a compra de automóveis. A pesquisa também demonstra a visão do consórcio como uma forma de poupar e investir dinheiro. "Como complemento da consulta a esse universo de potenciais interessados, 52% dos entrevistados informaram ser um meio para adquirir um bem, enquanto 48% entenderam ser um bom investimento", conta Paulo Roberto Rossi, presidente da Abac.

Qual será o maior desafio do mercado de consórcios este ano? Deixe a sua opinião na [enquete](#) do Portal Crédito e Cobrança.

Leia também as matérias exclusivas do especial:



Sucesso com a crise?

Diferenciais do consórcio fazem com que modalidade apresente resultados positivos



Difícil, mas possível!

Cautela dos consumidores pode segurar o forte crescimento do setor de consórcios



Crescendo em meio à crise

Consórcio deve continuar em evolução, apesar do momento de instabilidade financeira



Ano promissor!

Consórcio Luiza aposta em crescimento da modalidade em 2016



Desafios e oportunidades da crise

Consórcio surge como alternativa em meio à crise, mas administradoras precisam antes conquistar clientes



Consórcio versus financiamento?

Com as taxas de juros subindo, consórcios se destacam por serem menos onerosos



Pode melhorar?

Na contramão da crise, setor de consórcio tem crescido mesmo diante do momento de instabilidade



O que esperar?

Apesar de confiar no crescimento, Abac afirma que administradoras também podem sentir efeitos da crise



Ainda mais crescimento!

Ao contrário de outros setores, consórcios se favorecem do momento de taxas altas